

COLETIVO

Alunos de artes plásticas ocupam casarão na Floresta e propõem debate sobre rumos da criação contemporânea

Casa aberta

SÉRGIO RODRIGO REIS

A idéia é boa: depois de morar durante uma semana numa casa, antes desabitada, e passar por uma série de vivências e discussões, grupo de jovens artistas decide a melhor maneira para ocupar os espaços vazios da residência. O resultado do processo, que começou no dia 16, poderá ser conferido no próximo fim de semana, quando um grupo de alunos da Escola Guignard da Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg) e da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais abrirá as portas do casarão tombado no Bairro Floresta, que já foi residência do ex-prefeito de Belo Horizonte Otacílio Negrão de Lima.

O projeto *Kaza vazia* não é novidade. Em sua quinta edição, já "ocupou", com galerias itinerantes, duas residências na Pampulha, além de apartamentos no Edifício Maletta e no Conjunto IAPI, em Belo Horizonte. Desta vez, a ocupação precedeu um período de residência. De forma improvisada, os 23 jovens se acomodaram no imóvel, dormiram em colchões, dividiram o único banheiro em funcionamento, improvisaram cozinha no terreiro e promoveram chá, diariamente, para receber artistas, professores e pensadores interessados em debater questões relativas à arte contemporânea. Participantes garantiram que esse foi um dos pontos altos da iniciativa.

O projeto começou com um almoço, parte da pesquisa realizada por Bárbara Arreguy. Os convidados tiveram de passar por processo de purificação antes de entrar, deixando os sapatos do lado de fora e limpando os pés em bacias com água. Tiveram de experimentar menu



MARCOS MICHELIN/EM

Os artistas Bruna Finelli, Tatiana Cavinato e Humberto Mundim participam do projeto Kaza vazia

atípico: cada visitante, apelidado de "bezerro", trouxe de casa talher e prato, servindo-se à vontade de receitas à base de saladas e bolinho de jaca ao suco. Detalhe: ninguém sabia o que estava comendo, nem podia provar previamente os pratos. Não apenas o almoço fez parte do contexto. No *Kaza vazia*, cada fase foi pensada como parte do processo artístico: convite, divulgação, exposição, os chás...

O período de residência, explicam os participantes, não teve excessos nem foi regado a sexo, drogas e rock n'roll. "Infelizmente, não", brinca Humberto Mundim, estudante da Belas Ar-

tes que se dedica à pintura. Ele realizará trabalho inspirado na passagem do tempo e das pessoas pela casa. "A proposta não é festa", diz Bruna Finelli, aluna de artes plásticas da Guignard, que revestirá um dos banheiros com chumbo. "É a idéia de isolamento. Para mim, esse processo está sendo ótimo". Outra aluna da Guignard, Tatiana Cavinato, partiu do conceito de coletivo para discutir o indivíduo. "Escolhi o banheiro, onde ainda tenho intimidade aqui dentro, para falar de mim", explica.

O coletivo dividiu as tarefas por afinidades. Um cuidou do blog, outro das compras e parte

da turma de organizar e produzir a exposição. De acordo com os artistas, não houve entraves para a criação. "Pode-se fazer qualquer coisa, menos quebrar", explica Tatiana. "Não houve qualquer tipo de briga", informa Humberto. O clima de troca de experiências se refletirá na exposição, que será aberta no fim de semana e terá a marca da diversidade de temáticas e linguagens.

KAZA VAZIA

Sábado e domingo, Rua Dona Leonídia Leite, 68, Floresta. A partir das 13h. Domingo, às 16h, haverá debate com presença de grupos locais que se organizam de forma semelhante. Informações: ruadonaleonidialeite68.blogspot.com

EXPOSIÇÃO

Em busca do diálogo

EDUARDO TRISTÃO GIRÃO

Muito se fala sobre certa dificuldade de acesso do grande público ao Palácio das Artes. A questão fica ainda mais patente quando se compara a frequência desse espaço à do Parque Municipal, onde ele está localizado. As possibilidades de diálogo entre os dois locais e a descoberta de quem é o público do parque são indagações feitas por 21 artistas que montaram a coletiva *Ô de dentro, ô de fora – Multiparidade do parque ao Palácio*, em cartaz até 14 de outubro no Espaço Mari' Stella Tristão.

O grupo de expositores se reuniu de modo incomum. As artistas Fernanda Goulart e Lígia Maria convidaram duas colegas para o projeto. Por sua vez, eles chamaram outros dois. E assim por diante. "A gente ficou com medo de formar um grupo pouco plural, mas conseguimos reunir três gerações de artistas. Há alunos da Escola de Belas Artes, inclusive. Somos todos mineiros", diz Fernanda.

Ao longo do ano, os participantes se reuniram para refletir sobre o Parque Municipal (que completa 110 anos), o Palácio das Artes e a relação das pessoas com os dois espaços. O processo deu origem a trabalhos em linguagens diversas, abrangendo performance, intervenção, videoinstalação, objeto, fotografia, aquarela e gravura. "A mostra é individual, porque cada um fez o seu trabalho, e coletiva, pois houve muita troca. O enfoque humano



JOACÉLIO BATISTA/DIVULGAÇÃO

Joacélio Batista expõe foto na coletiva *Ô de dentro, ô de fora*, no Espaço Mari' Stella Tristão

predominou, mas alguns artistas se concentraram na perspectiva ambiental", afirma.

"Foi interessante constatar as diferenças entre os dois espaços. Seria melhor se a ponte entre eles ficasse mais curta. A estrutura pomposa e o nome 'palácio' intimidam. Se for convidado, acho que esse público está aberto à arte. O Palácio das

Artes está com a faca e o queijo na mão", conclui Fernanda. A mostra tem trabalhos de Adel Souki, Adriana Gomes Penido, Alessandro Lima de Menezes, Ariel Ferreira, Carolina Cordeiro, Geraldo Loyola, Helio Passos Rezende, Joacélio Batista da Silva, Juliana Alvarenga, Juliana Dias, Juliana Gouthier, Marco Paulo Rolla, Marina Damasceno, Pau-

lo Nazareth, Poro, Samir Lucas, Thiago Costa, Virginia Cândida e Xepa. Em 9 de outubro, às 19h, haverá bate-papo e lançamento do catálogo.

Ô DE DENTRO, Ô DE FORA!

Exposição. Espaço Mari' Stella Tristão do Palácio das Artes, Avenida Afonso Pena, 1.537, Centro, (31) 3236-7400. Até 14 de outubro. De terça a sábado, das 9h30 às 21h; domingo, das 16h às 21h.

GIRO CULTURAL

SEMPRE UM PAPO

Sustentabilidade é tema de livro

Hoje, às 19h30, Fernando Almeida lança o livro *Os desafios da sustentabilidade* (Editora Câmpus), no projeto Sempre um papo. O autor discute caminhos para enfrentar problemas que afligem o homem contemporâneo, como a crise socioambiental e o esgarçamento do tecido social, além da ameaça que isso representa para as futuras gerações. Almeida adverte: enquanto a escala do tempo se reduz, processos induzidos por avanços científicos e tecnológicos estão cada vez mais rápidos, gerando soluções e disfunções. "Muito já ocorreu, mas não o suficiente para que as alterações no rumo da sustentabilidade afastem o fantasma da ruptura via tragédias sociais e ambientais", afirma. O Sempre um papo é realizado no auditório da Cemig, Avenida Barbacena, 1.200, Santo Agostinho. Entrada franca. Informações: (31) 3261-1501 e www.sempreumpapo.com.br.

MUSICAL

Minascentro vai mudar para receber Pinocchio

BETO NOVAES/EM - 29/8/06

O teatro do Minascentro será totalmente adaptado para receber o musical *Pinocchio*, que estreia em 8 de outubro em Belo Horizonte. Adaptado pelo dramaturgo italiano Billy Bond (foto), diretor da montagem de *O mágico de Oz* apresentada há dois anos na capital, *Pinocchio* ficará em cartaz até 14 de outubro. Ingressos custam de R\$ 30 a R\$ 80 e já podem ser comprados na bilheteria do Minascentro ou nos postos do Sinparc. Equipamentos sofisticados, como cenários mecânicos computadorizados, palco rotatório, sistemas de som surround e elevadores serão instalados para receber 30 atores, 180 figurinos e seis cenários, além de efeitos especiais. Billy Bond foi responsável pela adaptação brasileira de *Rent*, *O beijo da mulher aranha* e *Les miserables*. O Minascentro fica na Avenida Augusto de Lima, 785, Centro.



PALESTRA

Thelmo Lins fala sobre economia da cultura

O cantor, ator e gestor cultural Thelmo Lins é o convidado de hoje do Centro de Informação e Documentação Turística do Centro Universitário Newton Paiva para debater a produção cultural e sua relação com o turismo em Minas Gerais. Economia da cultura é um dos temas das palestras de Thelmo, às 11h20 e 17h40, no câmpus Carlos Luz, que fica na Avenida Carlos Luz, 800, Bairro Caiçara. Entrada franca.

● NA ACADEMIA

Elizabeth Gontijo lança hoje seu quinto livro, *A palma e o verso* (Editora Crescer). Artista plástica, ela escreveu *De cor, de amoras e outras*, com o qual ganhou o Prêmio BDMG de Literatura. A noite de autógrafos começa às 18h30, na Academia Mineira de Letras, Rua da Bahia, 1.466, Lourdes.

● LANÇAMENTO

Amanhã, a partir das 19h30, Carlos Alberto Quednau lança o livro *Sentimentos de um tempo* (Éphata Editora). O volume traz poemas, crônicas e narrativas de Quednau sobre fatos do cotidiano. Noite de autógrafos na Livraria Leitura do Shopping Del Rey.

● HISTÓRIA

Antônio Martinez de Rezende, professor de língua latina e cultura clássica da UFMG, inicia, a partir de quinta-feira, o nono módulo do curso de atualização em civilizações antigas, que tem como tema central os manuscritos do Mar Morto. Aulas às quintas e sextas-feiras, na Faculdade de Letras da UFMG, no câmpus da Pampulha, das 18h30 às 21h30. Informações: (31) 3499-6001 e diesludorumufmg@yahoo.com.br.

● NATURA MUSICAL

Até 22 de novembro ficarão abertas as inscrições para o edital regional Minas Gerais de 2007 do projeto Natura musical. Pessoas físicas e jurídicas podem inscrever projetos de pequeno, médio ou grande porte, específicos da área musical ou multiárea, mas tendo música como tema principal. Eles devem estar inscritos ou aprovados na Lei de Incentivo à Cultura do Estado de Minas Gerais. Cada projeto pode solicitar até R\$ 500 mil. Interessados podem preencher formulário online ou fazer download do formulário, que deve ser impresso, preenchido em letra de forma e enviado pelo correio para Programa Natura Musical – Caixa Postal 31.296 – CEP: 01309-970, São Paulo. Informações: www.natura.net/patrocinio.